

Relatório de Inspeção

Centro de Detenção Provisório de Lavínia

Data: 4/02/2022

Horário: das 11h às 16h

Defensores Públicos responsáveis pela Inspeção: Diego Polachini (relator), Mariana Borgheresi Duarte, Maria Camila Azevedo Barros

Juízo de execução responsável: Vec de Andradina / 2ª RAJ Araçatuba

Coordenador de Execução Penal: Rafaela Comunale Aleixo

Diretor: José Amelio Monteiro Junior – Diretor Técnico III

Funcionário Responsável pelo fornecimento de informações coletadas na visita: : José Amelio Monteiro Junior – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/Narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista com o Diretor durante a vistoria do CDP; os defensores foram aos locais de aprisionamento, acompanhados pelo Diretor e alguns agentes, e conversamos com as pessoas presas.



Conforme apontado pela direção da unidade prisional e visto pelos Defensores Públicos, a Unidade, apesar de se chamar Centro de Detenção Provisório, trata-se de uma Penitenciária, possui essa nomenclatura em virtude de um programa de arrecadação de verbas do Governo Federal para a construção de CDPs.

A unidade prisional está acima da lotação. Segundo informações passadas pela própria Secretária de Administração Penitenciária, o local possui capacidade para 847 pessoas, mas abriga 1041 pessoas, ou seja, a taxa de ocupação é de 122,90%.

Chegamos no local por volta das 11h e fomos recebidos pelo Diretor, que nos apresentou a área administrativa do CDP. Por segurança, em virtude da Pandemia de Covid-19, enviamos os ofícios com os demais questionamentos por e-mail para o diretor.

Posteriormente, a equipe foi aos locais de aprisionamento: inclusão, enfermaria, cozinha, refeitório, oficinas de trabalho, e 3 dos 8 raios. Assim como no setor de seguro e castigo.

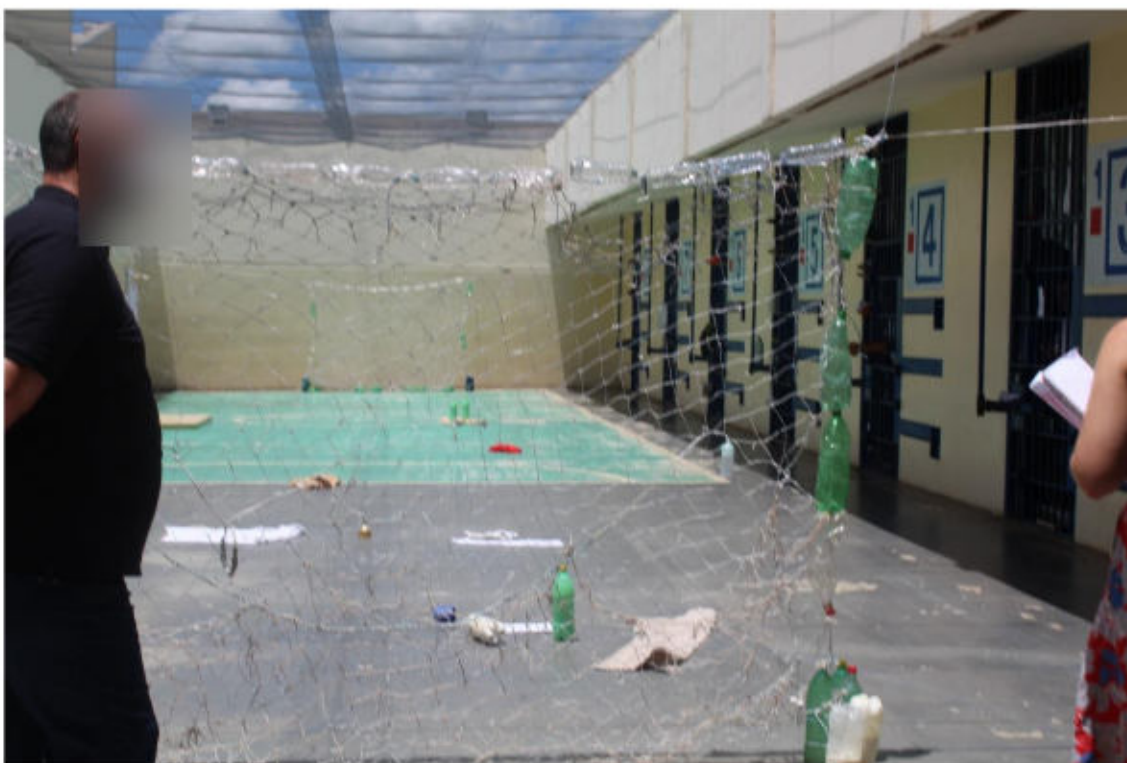
A unidade não conta com atendimento médico e odontológico, apenas com uma auxiliar de enfermaria. Ainda não existe equipe mínima de saúde.

Ao longo da inspeção, as maiores reclamações vieram da falta de atendimento médico, jurídico e racionamento de água.

Lotação do Estabelecimento

A unidade prisional está acima da lotação. Segundo informações passadas pela própria Secretária de Administração Penitenciária, o local possui capacidade para 847 pessoas, mas abriga 1041 pessoas, ou seja, a taxa de ocupação é de 122,90%.

Existem celas de inclusão, na quais é distribuído Kit da inclusão e feito o isolamento da Covid-19. Os presos reclamaram da falta de banho de sol durante o período de inclusão.



Perfil dos presos

A unidade aloca presos em cumprimento do regime fechado, no período da inspeção. No entanto, havia 74 presos aguardando a transferência para o regime semiaberto. A unidade contava com 4 presos idosos e nenhum indígena.

Não foi informado qualquer método de seleção ou facção criminosa predominante. No entanto, trata-se de um presídio dito como “favorável”, como são conhecidos os presídios onde há a presença do “Primeiro Comando da Capital”.

Gerenciamento da população prisional

Não há separação entre primários e reincidentes ou em relação à natureza do delito. Apesar de se presumir que exista facção criminosa no local, os presos preferiram não responder a essa pergunta quando visitados nas celas.

O banho de sol é realizado das 8h às 11h e das 13h às 16h.

Instalações

A construção da unidade se deu em 2019. Os presos informaram que não há cama para todos, mas todos teriam direito a colchão, apesar de muitos desses estarem em mau estado de conservação.

A unidade conta com dispensário médico. Não existe ambulatório, mas apenas uma sala de enfermagem com uma maca. Não havia presos no local.

As refeições são realizadas nas celas.

Há uma “quadra” para a prática de esporte, sendo utilizada somente para a prática de futebol ou raramente boliche.

Há banheiros coletivos em cada um dos raios com chuveiros quentes, mas estes ficam em cima da privada e alguns deles até mesmo virados para o lado contrário, confirmando a informação dos presos de que o banho quente apesar de existir é indisponível.

Racionamento de água que fica aberta somente das 7:00 às 8:00 e das 16:30 às 18:00, aliado com a proibição de garrafas na cela, o que deixa os presos com sede durante a noite, diante da impossibilidade de armazenamento.





Higiene

Segundo a direção, a reposição dos materiais de higiene é feita semanalmente. No entanto, os presos reclamaram da quantidade de produtos, bem como de depender de seus familiares para a complementação do Kit.

Os presos reclamaram da qualidade dos produtos distribuídos, afirmando que as escovas de dentes eram de baixa qualidade, conseguindo ser usadas pouquíssimas vezes até ficarem desgastadas. Além disso, a pasta de dente, de acordo com os presos e um vídeo gravado, fica empedrada em sua parte sólida, o líquido restante não é utilizável, pois escorre como água.

A inspeção ocorreu no mês de fevereiro e a última entrega dos “kits de higiene” havia ocorrido no mês de dezembro.

A unidade informou entregar 02 Rodos; 02 Vassouras; 2 Baldes para uso doméstico; 08 Sabões em Barra; 02 Água Sanitária (5 litros); 5 Detergentes em pó (1 kg); 08 Esponjas para limpeza; 08 Detergentes líquido (500ml) e 02 Desinfetantes (galão 5 L), para a limpeza dos raios.



Alimentação

A comida é preparada na própria unidade prisional e, segundo a direção, não passa por orientação da nutricionista. São servidas 4 (quatro) refeições diárias: 7 horas café da manhã, 11 horas almoço, 16 horas janta e 19hs ceia.

A partir desse cronograma de refeições, é possível aferir que as pessoas presas ficam cerca de 12 horas em jejum.

É permitida a entrada de outros alimentos trazidos por familiares durante a visita. No entanto, os presos relatam que a comida chega revirada.

Durante a inspeção pudemos verificar a elaboração da janta. No local trabalhavam cerca de 15 presos e fazia um calor excessivo na cozinha.





Vestuário

Os presos informaram que apesar de serem fornecidos pela direção kits de uniforme, muito deles já estavam velhos e furados. Estávamos em pleno verão, então não houve maiores reclamações sobre a ausência roupas para o enfrentamento de variações climáticas.

A principal reclamação era sobre a ausência de reposição dos materiais.

Atendimento de Saúde

Conforme a resposta do ofício, foi informado que há somente uma farmacêutica e um Diretor de Saúde. Os medicamentos eram entregues para os próprios presos realizarem o manuseio.

Não houve nenhum atendimento médico realizado no mês da inspeção e 27 atendimentos no Hospital. Em casos de urgência, os presos são encaminhados para o Hospital Estadual de Mirandópolis.

A direção informou que as doenças mais comuns são Escabiose, Furunculose, Odontalgia. No local possuem 14 pessoas que fazem tratamento com Antiretroviral (ARV).

Apesar do Diretor informar que não há nenhum tipo de restrição, os presos relataram dificuldade de locomoção em virtude da falta de funcionários para o acompanhamento.

Em relação à Pandemia de Covid-19, o Diretor da Unidade afirmou que foram adotadas as medidas de prevenção para evitar a propagação do vírus. No entanto, como já afirmado, os presos relatam racionamento de água, o que impede as práticas de higienização, uma das principais formas de combate ao vírus.

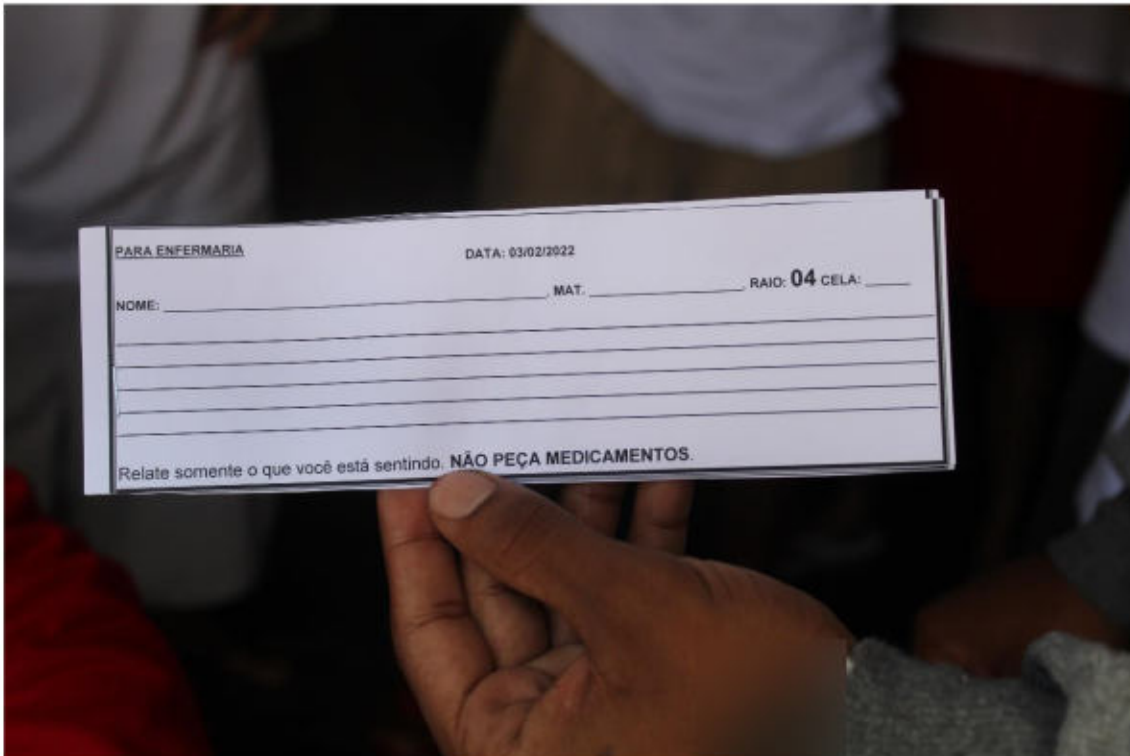
Houve uma testagem em massa nos presos e nos servidores, não havendo contaminação em massa, o que não impediu a ocorrência de alguns casos. Na época da inspeção, 1ª dose 1.236 presos; 2ª dose 1.233 presos; 3ª dose 957 presos; dose única 107 presos.

O ofício encaminhado pela Direção do estabelecimento aponta para 70 presos do Grupo de Maior Risco para o COVID-19. 6 (seis) sentenciados presos testaram positivo para Covid na testagem em massa, todos assintomáticos, ficaram isolados por 14 dias. Quanto aos servidores apenas 01(um) apresentou resultado reagente, foi afastado, conforme orientação médica.

Ocorreu 01 (um) registro de óbito com custodiado por COVID-19 no Hospital Estadual de Mirandópolis na data de 20/05/2021.

A estrutura da enfermaria conta com 5 celas com capacidade para 01 (um) sentenciado por cela, contando no dia da resposta do ofício com 04 (quatro) sentenciados.

Por fim, o que se pode concluir é que a equipe de saúde não conta com nenhum médico vinculado oficialmente à unidade e nem com a equipe mínima de saúde, conforme exigem as normas em vigor.



Assistência Jurídica

Os presos relataram falta de assistência jurídica suficiente. Há apenas um advogado da Funap para a realização do atendimento, que reveza com outras unidades, não comparecendo no local diariamente - informação confirmada pelos próprios servidores.

Os presos reclamaram da falta de informação sobre os andamentos processuais, cálculos de progressão e impossibilidade de sanar dúvidas jurídicas em geral.

Relatos de Agressão

Os presos afirmaram que são “receptionados” na unidade com gritos e murros que ocorreriam na Radial. Relatam que essas agressões ocorrem pelos funcionários [redacted] (da [redacted]), [redacted], [redacted], [redacted] e [redacted].

Todas as quintas é realizado um “bate chão” e os presos seriam obrigados a ficar no lado de fora das celas, sem nenhuma proteção contra o ambiente.

Não se constatou no momento da visita marcas recentes de agressão.

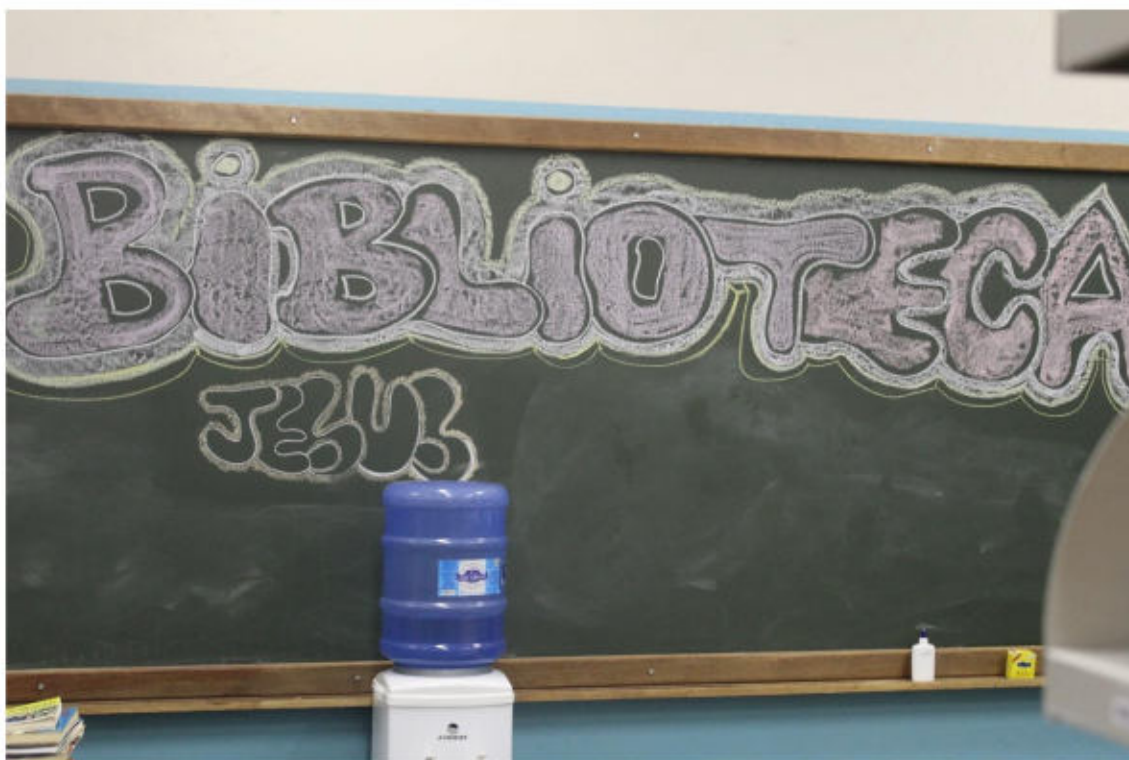
Educação

Atualmente é fornecida assistência educacional, com 19 alunos no Ensino Fundamental, divididos entre os segmentos I e II, e 23 no Ensino Médio. O número de vagas oferecidas, entretanto, é maior do que a procura, sendo 25 vagas para o Ensino Fundamental e 25 para o Ensino Médio.

A Unidade conta com quatro salas de aula ativas em apenas um turno. Os professores pertencem aos quadros da Secretaria de Educação.

No local existe uma biblioteca com uma razoável quantidade de livros, sendo possível ler os livros através de empréstimos feitos às segundas-feiras. Foi informado pelo Diretor que não é realizada a remição por leitura.

Não houve reclamações dos presos em relação à biblioteca e ao setor educacional, apenas à falta de remição por leitura, após serem informados sobre essa possibilidade.





Trabalho

A unidade declara que oferta 130 vagas para presos realizarem o trabalho interno. Não há possibilidade de trabalho "externo", com empresas que ofereceriam essas possibilidades

dentro do presídio, havendo diversas reclamações dos presos sobre a falta de oportunidade de trabalho.

O trabalho interno consiste na limpeza, preparo e distribuição de comida, barbearia, jardinagem, manutenções mais simples e, neste momento, a instalação de chuveiros quentes.

A remuneração se daria por um contrato de produtividade e pelo MOI (mão de obra interna), no entanto como não há trabalho externo, não existe pagamento pelos serviços.

Visitas

As visitas seriam realizadas aos sábados e domingos, entre as 9h e as 15h. A unidade conta com Scanner. Os presos relatam a existência de revista vexatória em seus familiares e atrasos na entrada.

Além disso, os presos relatam dificuldade e burocracias desnecessárias para a inclusão das famílias no Rol de visitas.

Os presos informam que mesmo assinando que acompanharam a abertura do Sedex, esta não é feita na presença do preso, havendo denúncias de que, por vezes, objetos são extraviados.

Foi informado que existe a possibilidade de suspensão das visitas caso ocorra alguma violação da lei ou do regulamento da Secretaria de Administração Penitenciária.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2023

Diego Polachini

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da Defensoria Pública de São Paulo